

# PRODUÇÃO DO ESPAÇO E DINÂMICA DA POPULAÇÃO NO MUNICÍPIO DE RONCADOR – PR

## PRODUCTION AREA AND POPULATION DYNAMICS IN THE RONCADOR (PR) CITY

---

Solange Aparecida Loch<sup>1</sup>; Fábio Rodrigues da Costa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Acadêmica do Programa de Iniciação Científica – NUPEM, na Universidade Estadual do Paraná - Campus de Campo Mourão, FECILCAM.*

<sup>2</sup>*Professor Mestre do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão, FECILCAM. Integrante do grupo de pesquisa GEURF – Grupo de Estudo de Geografia Urbana da Fecilcam. E-mail: fabiorcmestrado@bol.com.br*

*Artigo recebido em 04/01/2010 e aceito em 28/11/2010*

---

### RESUMO

O presente artigo apresenta os resultados finais da pesquisa de iniciação científica realizada no município de Roncador - PR. Como metodologia utilizou-se referencial teórico sobre o tema proposto, dados disponibilizados por órgãos oficiais como IBGE e IPARDES, além de pesquisa de campo. Roncador apresenta uma economia com significativa participação do setor agrícola, empregos predominantemente no setor público e indicadores sociais abaixo da média do estado do Paraná. As constatações podem ser explicadas pelo modo como ocorreu a produção do espaço geográfico, influenciado pela ação do capital, que promoveu a migração rural-urbana e a redução da população no município em questão.

**Palavras-chave:** produção do espaço; dinâmica da população; ação do capital.

### ABSTRACT

This paper present the final results of the initiation scientific research in Roncador – PR. As a methodology was used books and papers, data from official agencies as IBEG and IPARDES, and field research. Roncador has an economy with significant participation of the agricultural sector, predominantly jobs in the public sector and social indicator lower than those of the Paraná state. O fact can be explained by the way was the production of space, influenced by the action of the capital, which promoted the rural-urban migration and the reducing of the population.

**Key words:** production of space; population dynamics; action of the capital.

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa estudou a dinâmica da população e a produção do espaço no município de Roncador com o intuito de compreender as relações entre o modelo de desenvolvimento regional e a migração. Através do embasamento teórico e de questionários e entrevistas com pioneiros aplicadas *in loco*, buscou-se informações que permitissem identificar as condições sociais dos moradores de Roncador e suas expectativas quanto ao município onde residem.

Em relação aos resultados obtidos através de dados primários e secundários, pode-se observar que a economia do município é significativamente dependente do setor agrícola e o maior número de postos de trabalhos formais são proporcionados pela administração pública. A taxa de pobreza é maior que o dobro da média do estado do Paraná. Os indicadores analisados e o trabalho de campo realizado permitem melhor compreender a problemática socioeconômica vivenciada pela população, além de possibilitar suporte e embasamento para futuras pesquisas.

## METODOLOGIA DE ESTUDO

Os procedimentos metodológicos para levantamento dos dados contidos nesse artigo foram obtidos por meio de:

- Obtenção de informações de fontes oficiais no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES.
- Pesquisa de campo, de forma quantitativa, por meio de questionário aplicado *in loco* às pessoas domiciliadas no município de Roncador; e qualitativa, por meio de entrevistas com perguntas realizadas com os primeiros moradores do município (pioneiros).

Para determinação do tamanho da amostra foi estabelecido a quantidade correspondente a 1% da população total que é de 12.265 de acordo com a contagem do IBGE (2007), totalizando uma amostra de 121 questionários que foram aplicados na seguinte proporção: zona urbana 71 e zona rural 50. As entrevistas e questionários foram previamente testados e aplicados pelo próprio pesquisador.

Buscou-se nas entrevistas informações que permitissem identificar as condições sociais dos moradores de Roncador e suas expectativas quanto ao município onde residem. Para determinar a forma de abordagem das pessoas utilizou-se os seguintes critérios:

a) Aplicação de 61 questionários na área urbana central do município de Roncador, abordando a terceira casa de cada quarteirão no sentido nordeste/sudoeste dos seguintes logradouros: Rua Rio de Janeiro, Rua Curitiba, Rua São Paulo, Avenida Paraná, Avenida Santo Antônio, Rua Santa Catarina, Rua São Joaquim e Rua Amazonas. Nos casos da não possibilidade de abordagem da terceira casa, passava para a quarta, segunda, quinta e primeira.

b) aplicação de 10 questionários no Jardim Anchieta, bairro mais afastado do município de Roncador.

c) aplicação de 50 questionários nas comunidades rurais: Palmital 43, Rio Can Can e no Distrito de Alto São João.

Para representação gráfica dos dados quantitativos obtidos foram utilizados gráficos de barras verticais, demonstrando os resultados por meio de frequência relativa, que são os valores em percentuais encontrados para cada resposta obtida na tabulação dos dados.

No que tange a realização das entrevistas com os primeiros moradores (pioneiros), procurou-se identificá-los na Prefeitura de Roncador e nos estabelecimentos comerciais do município. Dessa forma, foram realizadas dez entrevistas. Entretanto, foram utilizadas as informações mais relevantes fornecidas pelos seguintes entrevistados: Alfredo Furmann, Olívio Bonfim Mendes, Vanda Bernadete Walk de Oliveira, Domingos Vidal dos Santos e Iran de Paula Oliveira.

## **LOCALIZAÇÃO, OCUPAÇÃO E COLONIZAÇÃO DE RONCADOR**

O município de Roncador está localizado na região Sul do Brasil, no estado do Paraná e na Mesorregião Centro Ocidental. Possui população total de 12.265 habitantes (IBGE, 2007). A figura 1 apresenta a localização.

No ano de 1906, Guarapuava representava o maior ponto de comercialização de uma área equivalente a aproximadamente um quarto do estado do Paraná. Devido a sucessivos desmembramentos perdeu parte de seu território, originando os municípios de Pitanga, Palmas, Prudentópolis, Foz do Iguaçu, entre outros. A partir do desmembramento de Pitanga surgiu Campo Mourão, e deste ultimo Roncador (PADILHA, 1986).

A colonização teve início por volta de 1923, com a derrubada das florestas para a abertura do terceiro picadão, que se estendeu de Guarapuava até o Mato Grosso, pela antiga companhia de Terras. Por ser uma região banhada por vários rios, passou a ser um ponto de parada dos tropeiros para pernoite e descanso dos animais. Assim se originou o nome de Roncador:

Essa comissão quando de passagem pela região acampou em um local próximo a um rio. Era noite e o tempo ameaçava uma tempestade. A ventania provocava um forte barulho entre as copas dos pinheiros, que aliados ao estrondar de uma queda d'água formavam um ronco ensurdecedor. Ao rio foi dado o nome de Roncador, denominação que mais tarde passou à região, e assim originou-se o nome do município (PADILHA, 1986, p. 3).

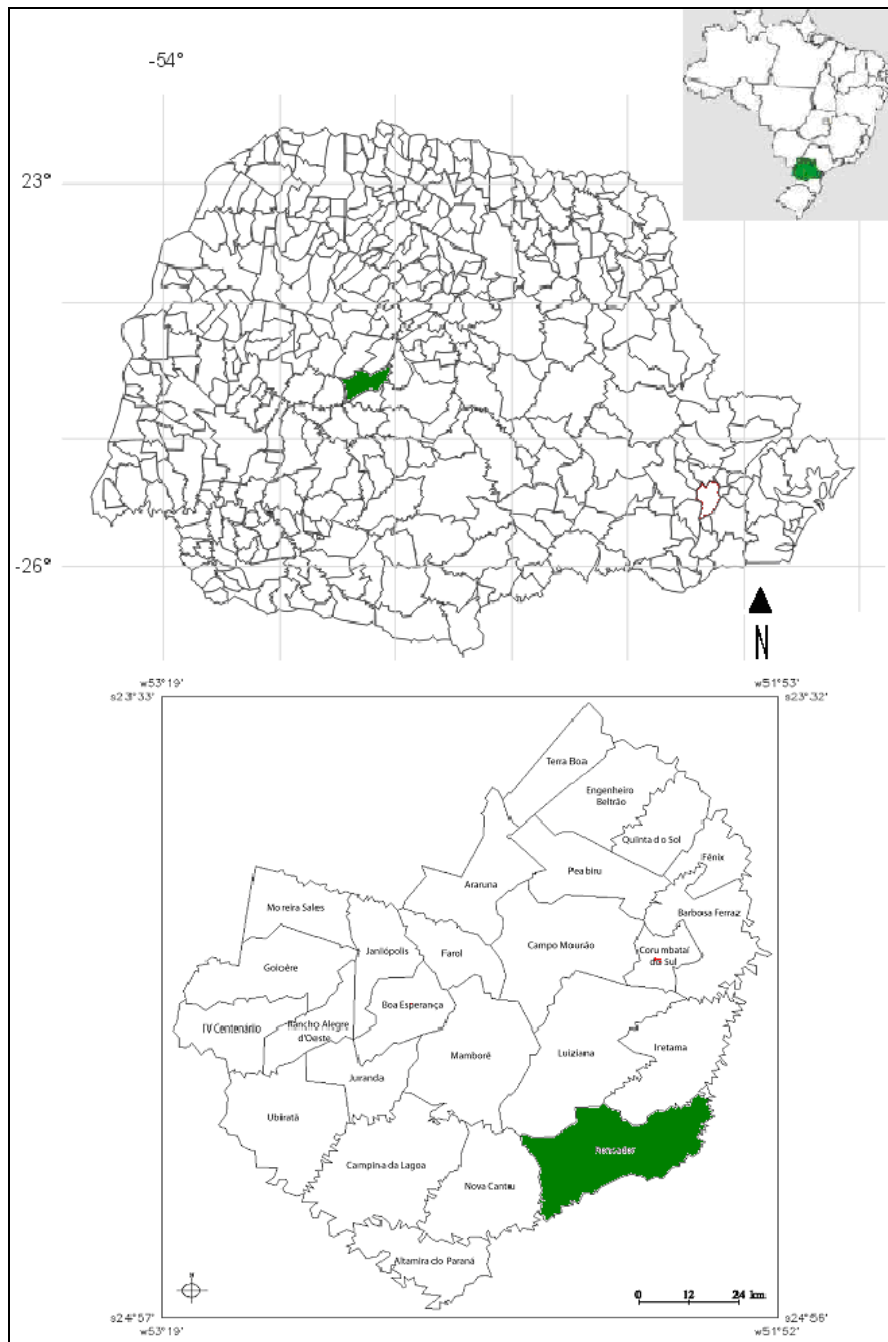


Figura 1 – Localização da área de Estudo – Município de Roncador – Paraná. Fonte: Organizado por Colavite e Costa.

O povoamento mais efetivo do interior do Paraná ocorreu apenas a partir da década de 1930 e 1940, com a intenção do Presidente da República Getúlio Vargas<sup>1</sup> em estimular a ocupação dos vazios demográficos. Dessa forma, o governo do Paraná ficou incumbido de realizar estratégias para povoar o interior.

O governador Moysés Lupion<sup>2</sup>, com a tarefa de traçar uma “colonização racional e intensiva, baseada na pequena propriedade agrícola e industrial, tendo por discurso a necessidade de ‘colonizar’ e ‘povoar’ as terras ainda não ocupadas” (MYSKIW, 2000, p. 30), concedeu licenças de terras para pequenos agricultores denominadas de “direito”. Inserido neste processo também tem início o povoamento em Roncador. Conforme destaca um dos primeiros moradores Alfredo Furmann, nascido no município de Ivaí-PR:

Vimos de carroça para o município de Roncador no ano de 1946. Adquirimos um direito do governo para administrar 60 alqueires de terra, onde hoje é localizado o distrito de Alto São João. Passamos a cultivar feijão, arroz, trigo e criar suínos para comercializar, os quais eram vendidos no município de Ponta Grossa, muitas vezes tocados a pé (FURMANN, 2009).

A ocupação e o povoamento do município de Roncador aconteceu de fato pela movimentação de jovens produtores rurais oriundos dos municípios de Prudentópolis, Ivaí, Guarapuava, entre outros, que procuravam condições melhores de vida (PADILHA, 1986). Cabe ressaltar que as regiões de origem dos primeiros moradores de Roncador tiveram presença significativa de migrantes europeus, predominantemente da Ucrânia. Logo, o espaço geográfico de Roncador apresenta características marcantes produzidas pela população de origem ucraniana e seus descendentes. O que é observado nos costumes e tradições culturais

Em decorrência da primeira ocupação por pequenos agricultores, iniciou-se um novo processo de migração para Roncador, em meados da década de 1950, composto por famílias de comerciantes que decidiram investir no comércio. O que gerou um substancial aumento demográfico no município. Fato esse relatado por um dos primeiros moradores Sr. Iran de Paula Oliveira:

Os meus pais eram comerciantes e trabalhavam com suinocultura em Ivaiporã. No ano de 1951, eles decidiram trabalhar com a safra de porco que existia aqui em Roncador e decidiram abrir uma farmácia

---

<sup>1</sup> Getúlio Vargas foi presidente do Brasil nos períodos de 1930 a 1945 e 1951 a 1954.

<sup>2</sup> Moysés Lupion foi governador do Paraná nos períodos de 1947 a 1951 e 1956 a 1961.

para atender o colégio das irmãs<sup>3</sup>. Essa farmácia foi a primeira de Roncador e se chamava Farmácia Santiago (OLIVEIRA I., 2009).

Uma das primeiras moradoras a senhora Vanda B. W. de Oliveira também contribui com o seguinte relato: “meus pais eram marceneiros em Peabiru-PR. e em busca de um clima mais ameno e uma oportunidade melhor, decidiram abrir uma marcenaria em Roncador” (OLIVEIRA V., 2009).

Em 27 de janeiro de 1951, pela Lei n.º 613, o núcleo foi elevado à categoria de Distrito Administrativo. Pela Lei Estadual n.º 4.245, de 25 de julho de 1960, foi criado o município, com território desmembrado de Campo Mourão. A instalação deu-se a 05 de novembro de 1961, sendo primeiro prefeito o Sr. Eleutério Galdino de Andrade (PADILHA, 1986).

Superada a fase de ocupação, Roncador vivenciou quatro importantes ciclos econômicos que contribuíram para a dinâmica da população: i) extração da madeira (principalmente pinheiro); ii) cultura da hortelã, nas décadas de 1960 a 1970; iii) cultura do algodão, na década de 1980; iv) e a cultura de *commodities*<sup>4</sup> (soja e milho), que vigora até os dias atuais.

Em relação à extração de madeira, Yokoo afirma:

E por demais conhecidos na região do Piquirivai da existência de grandes pinheirais e, associados a estes, também, da imbuia; do cedro entre outras madeiras nobres. Somente a região de Campo Mourão até a década de 60 chegou a contar com mais de 40 serrarias fornecendo o material para a construção civil e mobiliária para os centros urbanos (YOKOO, 2009).

O senhor Domingos Vidal dos Santos enriquece esse argumento relatando que “me mudei para Roncador em 1960 para trabalhar na serraria do Gomes, madeireira que empregava mais de quinhentas pessoas” (SANTOS, 2009).

Por fim o senhor Olívio Bonfim Mendes destaca:

Eu vim para Roncador com 14 anos, no ano de 1957, para passear na casa de uns parentes e acabei ficando para trabalhar na Madeireira

---

<sup>3</sup> Em 1952, a congregação das Irmãs Servas da Imaculada Virgem Maria descendentes de Ucrânicos, sediados em Prudentópolis Pr., abriram uma escola, em funcionamento até hoje, chamado Colégio Nossa Senhora das Graças.

<sup>4</sup> Termo de língua inglesa que significa mercadoria, é utilizado nas transações comerciais de produtos de origem primária nas bolsas de mercadorias.

Santiago. Além dessa madeira, havia mais outras três grandes serrarias, que trabalhavam com o beneficiamento de pinheiros. (...) Havia tantos pinheiros nessa região, que um macaco poderia ir pulando de galho em galho daqui até a beira do cantuzão<sup>5</sup> (MENDES, 2009).

Sobre o cultivo de hortelã, Backes faz uma contribuição relacionado a história dessa cultura no Oeste do Paraná. Entretanto, com base em relatos dos primeiros moradores, verifica-se que houve movimentação semelhante também em Roncador. BACKES (2008) destaca:

Aproximadamente uma década após o início da ocupação, uma atividade que envolveu expressivo contingente populacional e, que, grosso modo, é muito silenciado, refere-se ao desenvolvimento das lavouras de hortelã em toda região. Foi uma atividade econômica que se iniciou nas pequenas propriedades e que proporcionava, segundo muito se diz, lucratividade aos proprietários rurais. Pois as terras que estavam sendo desmatadas ou recém-desmatadas apareceram como as ideais para esse tipo de cultivo agrícola, tendo em vista que a hortelã se caracterizou como uma atividade de “desbravamento” por ser desenvolvida em terras recém-desmatadas e ainda virgens, portanto, férteis (BACKES, 2008, p. 02-03)

A senhora Vanda confirma a presença do hortelã em Roncador na década e 1970 e também destaca as culturas do café, mamona e girassol (OLIVEIRA V., 2009). Nesse contexto, o ciclo da madeira e do hortelã aconteceram paralelamente. As áreas desmatadas para a extração de pinheiro eram utilizadas para a produção de hortelã e também outras culturas.

Contudo, a partir da década de 1980, com o declínio da cultura da hortelã e vislumbrando a lucratividade que era auferida pela produção de algodão, os produtores roncadorenses substituíram a cultura de hortelã pelo algodão. Movimento semelhante ao que aconteceu em outras regiões do estado do Paraná.

---

<sup>5</sup> Rio Cantu: é um rio localizado entre os municípios de Mato Rico-Pr e Palmital-Pr. Ressalta-se que o município de Mato Rico esta distanciado a 25 km de Roncador.

Em relação a cultura do algodão, Michellon (1997), destaca que no Paraná o plantio de algodão herbáceo desenvolveu-se rapidamente, aliado às boas características do solo e à decadência do café no estado. No caso de Roncador atrelado a decadência da hortelã.

Cabe ressaltar que durante as décadas de 1960, 1970 e 1980, em virtude das atividades demandarem um número elevado de mão-de-obra no campo, o município de Roncador apresentou um número de população em crescimento. Conforme observa-se no gráfico 1.

A partir da década de 1990, com o advento da mecanização no campo e com o aumento substancial da produção de soja e milho em todo o Brasil, Roncador sofreu com significativa queda no número de habitantes. O trabalho manual já não era tão necessário e a falta de empregos fez com que a população migrasse para cidades dinâmicas mais industrializadas.

Para melhor entendimento do processo de dinâmica da população em Roncador, apresenta-se a seguir o gráfico 1, com os valores da população total, urbana e rural no período entre 1970 e 2007.

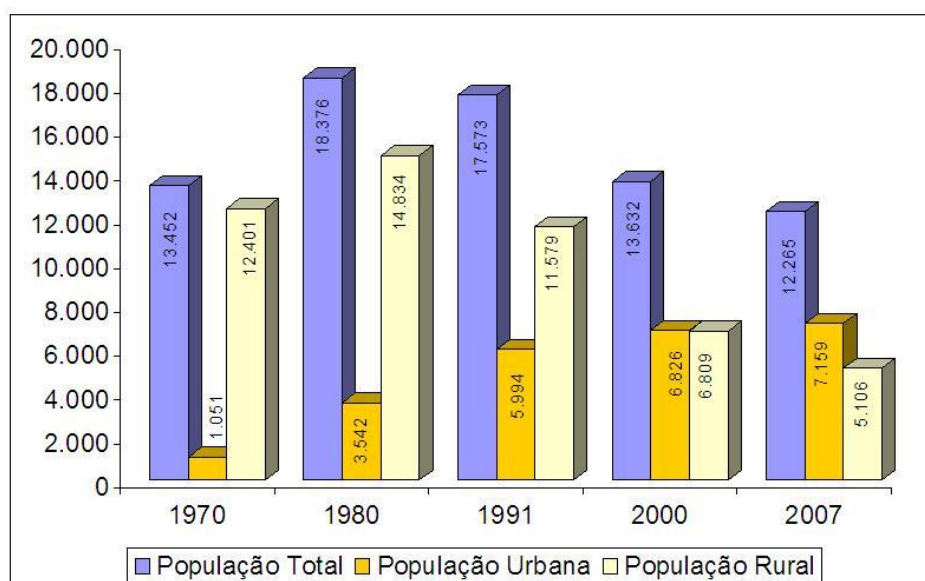


Gráfico 1 - Demonstrativo da população de Roncador 1970/2007. Fonte: IBGE (2008).

Com base nas informações, verifica-se claramente a coincidência dos ciclos econômicos com as informações obtidas nos censos demográficos. Enquanto as atividades econômicas demandavam mão-de-obra, tanto para extração e beneficiamento de madeira quanto para o cultivo e colheita no campo, a população rural era superior a urbana e a população total aumentava. No momento em que a atividade agrícola já não necessitava de trabalho manual, em virtude da rápida penetração da agricultura moderna, houve o êxodo rural. O número da população urbana ultrapassou a rural. Além disso, a população total do município diminuiu devido a migração para outros centros urbanos.



A dinâmica da população e a produção do espaço em Roncador, especialmente a partir da penetração da agricultura moderna, foi determinada pelos interesses do capital e do Estado, tendência apontada por Harvey (2005) em que o capital necessita de expansão geográfica para se (re)produzir.

O desbravamento de Roncador foi feito por abertura de estradas para a viagem de tropeiros que faziam comércio para o interior do estado. A colonização foi feita por iniciativa do governador com o intuito de proporcionar o crescimento econômico, e os migrantes foram atraídos para o município com o intuito de adquirir propriedades de terras. Comerciantes de várias regiões do estado se deslocaram para Roncador. A população ficou no município enquanto havia oportunidades de obtenção de renda com o trabalho manual e como pequenos proprietários rurais.

Com a colonização foram realizadas aberturas de ruas e estradas. Iniciou-se a construção de casas, comércios, escolas, mercearias para fornecimento de mantimentos, estabelecimento das igrejas, madeireiras, funerárias e outros. Todos voltados para atender o consumo primário da população.

O rendimento nas primeiras décadas era obtido basicamente de atividades primárias e serviços, o que era suficiente apenas para a subsistência e possibilitava pouco crescimento econômico. Demandas mais complexas de consumo e serviços (hospitais, roupas, escolas de ensino superior, artigos para lazer, etc.) eram obtidas em outros municípios da região como Campo Mourão. A senhora Vanda relata que “quando tinha pessoas doentes, eram as serrarias que transportavam as pessoas para os hospitais de Campo Mourão” (OLIVEIRA V., 2009).

Com o início do agronegócio e a produção de *commodities* nas propriedades agrícolas a partir da década de 1990, ocorreu a ofensiva dos grandes proprietários sobre os pequenos para adquirir as suas terras e aumentar a produção de soja. O agronegócio beneficiou apenas um reduzido número de proprietários rurais e pessoas ligadas a comercialização de insumos.

A economia do município de Roncador continua significativamente dependente do setor agrícola, só que agora voltada para a monocultura de *commodities*, conforme observa-se na tabela 1.

Na tabela 1 observa-se que do total de estabelecimentos, 47,91% estão voltados para o cultivo de lavoura temporária, que são as *commodities* soja e milho. Do total de área em alqueires, mais de 60% está voltado para essas culturas.

A tabela 2 apresenta informações referentes aos estabelecimentos e empregos segundo as atividades econômicas.

É possível identificar que das atividades econômicas 38,58% estão ligadas a agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca; 34,65% exercem atividade de comércio varejista e; 10,63% exercem serviços de alojamento, alimentação, reparo, manutenção, radiodifusão e televisão. Enquanto isso, todos os estabelecimentos ligados a atividades industriais somados representam apenas 7,48% do total. Os dados indicam a frágil industrialização de Roncador.

Também é possível observar a geração de empregos formais por estabelecimentos. Consta-se que a indústria gera empregos para apenas 4,02% da população; os estabelecimentos ligados a agricultura geram 25,45% empregos; os estabelecimentos ligados ao comércio e serviço geram 35,22% empregos; e o maior gerador de empregos do município é a administração pública municipal com 35,30%.

Tabela 1 – Estabelecimento Agropecuários e área segundo as atividades econômicas – 2006.

<b>Atividades econômicas</b>	<b>Estabelecimentos</b>	<b>Área (há)</b>
Horticultura e floricultura	19	283
Lavoura permanente	45	945
Lavoura temporária	620	37.483
Pecuária e criação de outros animais	598	18.859
Produção florestal de florestas nativas	1	X
Produção florestal de florestas plantadas	10	167
Produção de sementes, mudas e outras	1	X
Formações de propagação vegetal		
<b>Total</b>	<b>1.294</b>	<b>62.220</b>

Fonte: dados obtidos em IPARDES, 2010.

A presença da administração pública como maior empregador é preocupante. O fato do maior número de empregos serem oferecidos por este setor demonstra o baixo dinamismo da economia. O comércio, a prestação de serviços e a indústria são pouco complexos e insuficientes para gerar empregos formais para atender a população.

A seguir apresenta-se indicadores sociais do município de Roncador confrontados com os índices do Paraná, a fim de verificar o desenvolvimento do município frente ao Estado.

Tabela 2 – Número de estabelecimentos e empregos segundo as atividades econômicas – 2009.

<b>Atividade Econômica</b>	<b>Estabelecimentos</b>	<b>Empregos</b>
Indústria de produtos minerais não metálicos	1	1
Indústria metalúrgica	3	8
Indústria de materiais de transporte	1	-
Indústria de madeira e do mobiliário	3	4
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	1	1
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, prod. sin. e diversas	1	1
Indústria têxtil, do vestuário e artefatos de tecidos	1	10
Indústria de produtos alimentícios, de bebida e álcool etílico	8	26
Construção civil	2	11
Comércio varejista	88	215
Comércio Atacadista	5	80
Instituições de crédito, seguro e de capitalização	2	13
Adm. de imóveis, val. mobi., serv. técn., profis. aux.	4	6
Transporte e comunicação	2	23
Serviços de aloj., alim., reparo, manut., Radiodifusão e TV	27	89
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	4	7
Ensino	1	3
Administração pública direta e indireta	2	448
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca	98	323
<b>Total</b>	<b>254</b>	<b>1.269</b>

Fonte: dados obtidos em IPARDES, 2010.

Na tabela 3 observamos que o município de Roncador apresenta todos os índices abaixo dos valores verificados pelo estado do Paraná. Nessa comparação, as disparidades mais evidentes são: Renda per capita, a renda média por habitante roncadorenses é 55,46% menor que a renda média por habitante do estado; Longevidade (IDHM-L) - índice que mede

a expectativa e qualidade de vida dos habitantes - enquanto a média do estado é de 0,747, em Roncador essa média é de 0,685; Taxa de pobreza, nesse índice Roncador apresenta o dobro da média estadual; Taxa de Crescimento, enquanto o estado avançou 1,40%, o município teve um recuo para -2,81% no ano de 2000.

Tabela 3 – Comparativo de indicadores sociais selecionados.

<b>Indicador</b>	<b>Roncador</b>	<b>Paraná</b>
IDH-2000	0,701	0,787
Renda (IDHM-R)	0,601	0,736
Educação (IDHM-E)	0,818	0,879
Longevidade (IDHM-L)	0,685	0,747
PIB per capita (2006)	8.724 (R\$)	13.158 (R\$)
Taxa de pobreza (2000)	46,25%	20,87%
Taxa bruta de frequência escolar	82,69%	82,88%
Taxa de Alfabetização de adultos	81,40%	90,50%
Taxa de Crescimento (2000)	-2,81%	1,40%
Esperança de vida ao nascer	66,08 anos	69,83 anos

Fonte: IPARDES (2010) - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – PNUD – IDH-M 2000.

Em síntese, verifica-se que Roncador não acompanha o desenvolvimento do estado do Paraná, o que justifica e explica a diminuição da população verificada no gráfico 1. Os moradores insatisfeitos com a qualidade de vida e com a baixa remuneração buscam oportunidades em outros municípios, especialmente os centros urbanos dinâmicos.

## **RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO**

Como resultado final da pesquisa de campo apresenta-se a seguir os gráficos 2 a 7, elaborados a partir da obtenção dos dados.

Com relação a remuneração dos entrevistados, verificou-se que 58,67% recebem até um salário mínimo. Enquanto apenas 3,31% recebem mais do que 4 salários. A baixa remuneração é um dos grandes problemas para o município, visto que estimula a migração para centros urbanos mais dinâmicos além de comprometer o desenvolvimento da economia local. Sem estratégias de desenvolvimento endógenas e com pouco apoio do poder público

estadual e federal, são restritas as possibilidades de melhoras as condições de vida da população

No que tange o assunto nível de escolaridade, 11,57% são analfabetos, 38,84% possuem o ensino fundamental incompleto. Apenas 5,78% possuem o ensino superior. Fica evidente que a educação também é um grande problema em Roncador. O índice de analfabetos entre os entrevistados é elevado, bem como o índice dos que possuem ensino fundamental incompleto.

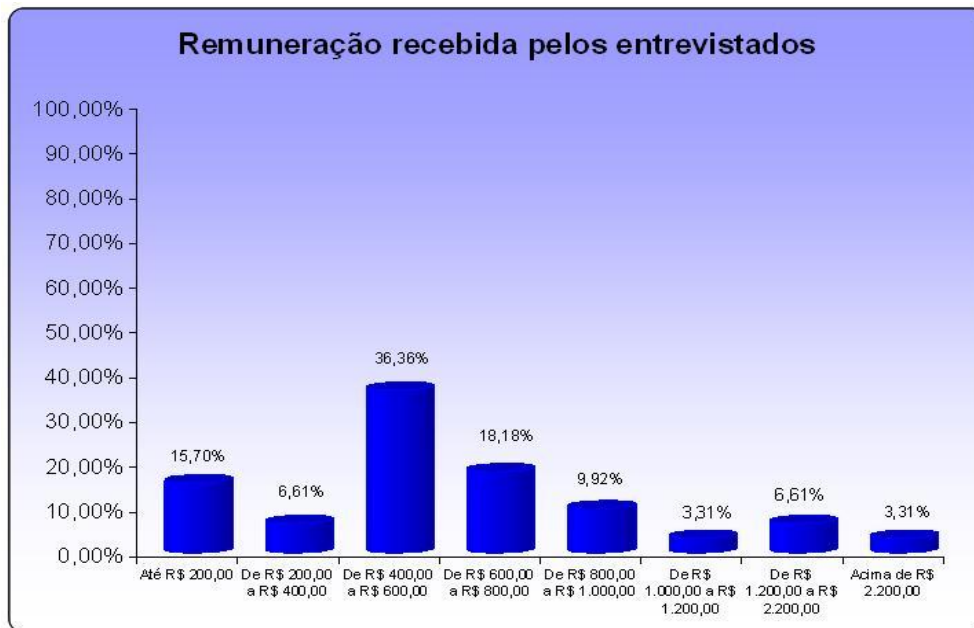


Gráfico 2 – Remuneração dos entrevistados.

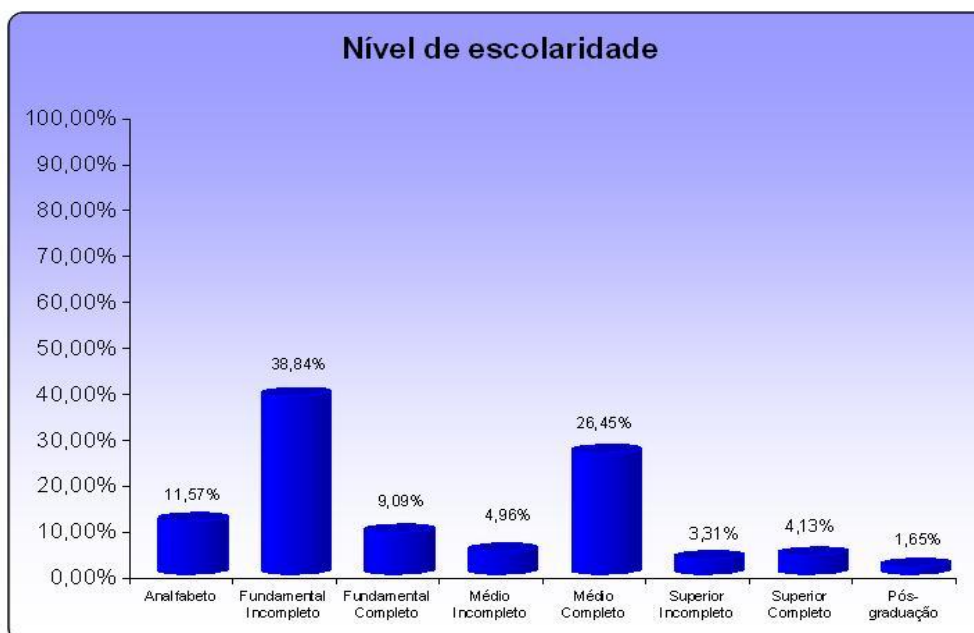


Gráfico 3 – Nível de escolaridade dos entrevistados.

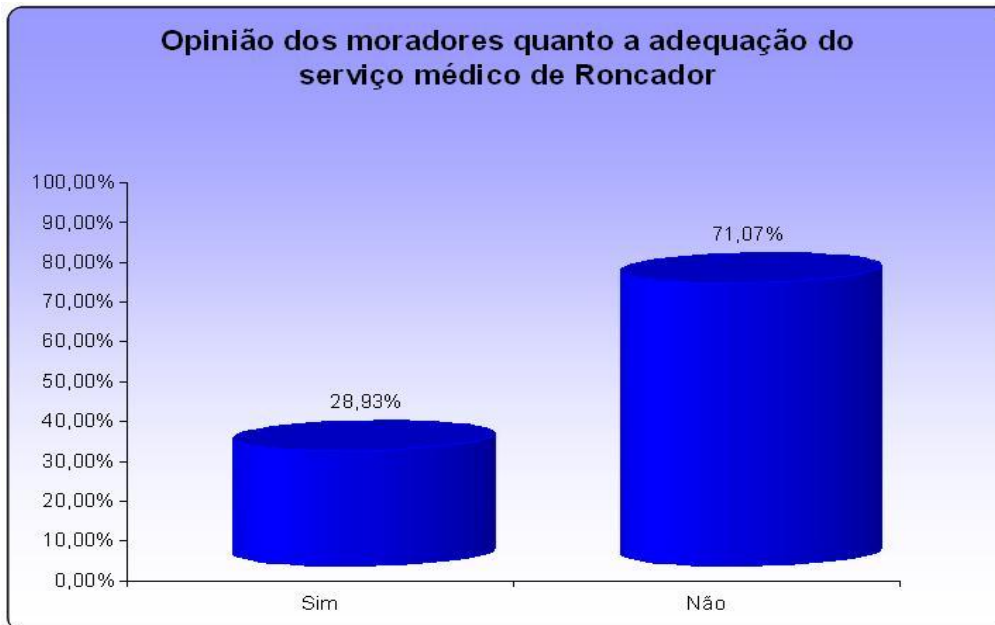


Gráfico 4 - Opinião dos moradores quanto a adequação do serviço médico.

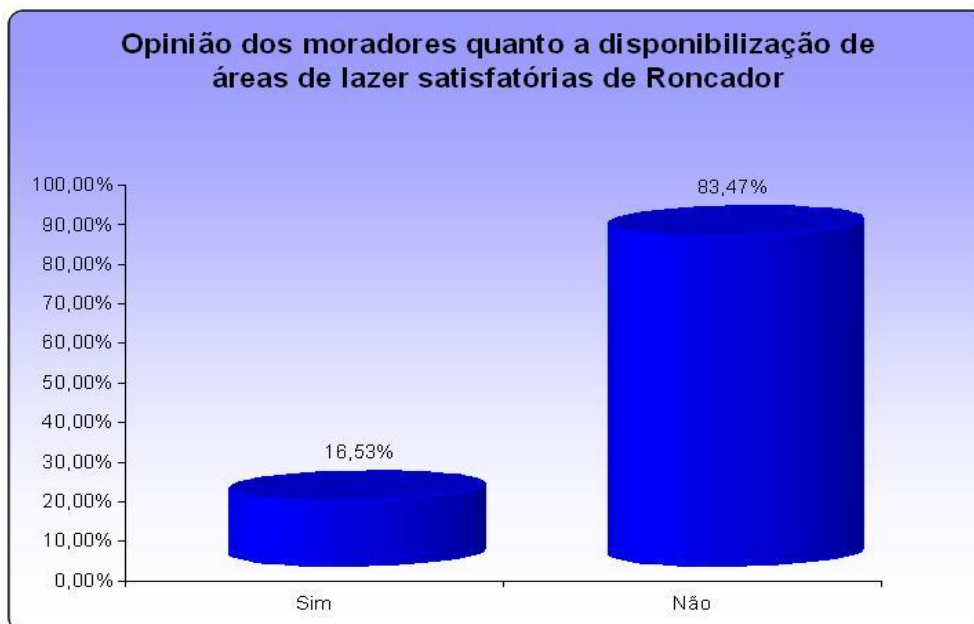


Gráfico 5 – Opinião dos moradores quanto a disponibilização de áreas de lazer satisfatórias.

No gráfico 4 pode-se identificar que 71,07% dos entrevistados tem opinião de que o serviço médico prestado no município não é adequado. O deslocamento para Campo Mourão em busca de atendimentos mais complexos e a falta de infra-estrutura em Roncador estão entre os problemas destacados. Em relação ao lazer, 83,47% dos entrevistados têm opinião de que as áreas de lazer de Roncador não são satisfatórias.



Gráfico 6 - Opinião dos moradores sobre como consideram a qualidade de vida.

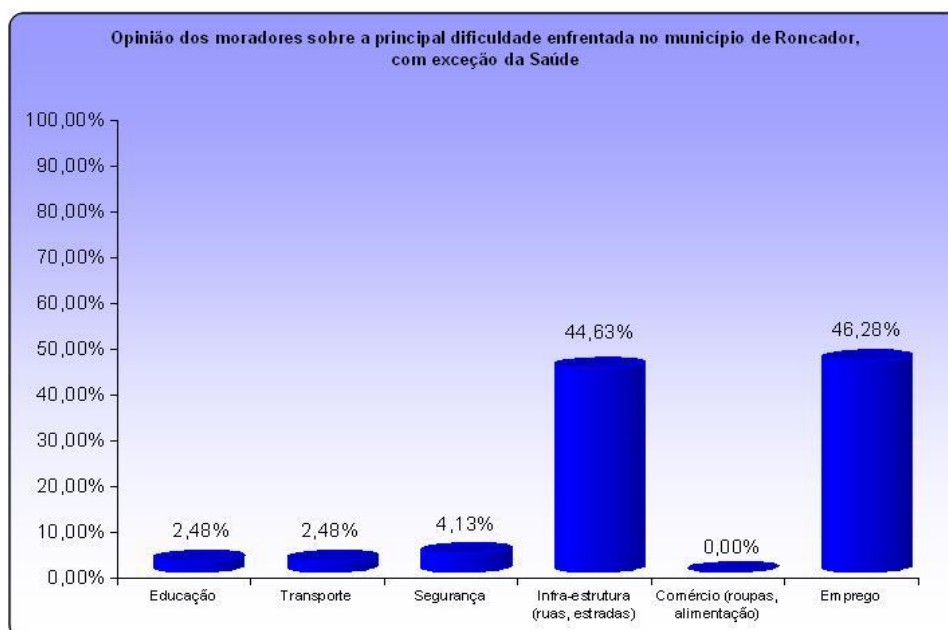


Gráfico 7 – Opinião dos moradores sobre a principal dificuldade enfrentada no município de Roncador, com exceção da Saúde.

Sobre a opinião dos entrevistados quanto a qualidade de vida em Roncador, 47,11% a consideram razoável, 24,79% consideram satisfatória, 23,97% consideram muito boa e apenas 4,13% consideram insatisfatória.

Também foi questionado aos entrevistados qual a principal dificuldade enfrentada no município de Roncador, com exceção da saúde. A resposta foi que 46,28% dos entrevistados

consideram principal dificuldade o acesso ao emprego, 44,63% consideram a infra-estrutura (ruas, estradas) e 4,13% a segurança.

Fica evidente, com base nas respostas fornecidas pelos moradores entrevistados, que a renda baixa, a dificuldade em obter emprego, a saúde e a infra-estrutura são os principais problemas apontados. O baixo nível de escolaridade, o elevado número de analfabetos e a falta de lazer também estão entre as problemáticas diagnosticadas pelo estudo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O município de Roncador apresentou um fenômeno de transição do meio rural para o meio urbano diferente de outros municípios paranaenses. Conforme censos do IBGE, enquanto que em muitos municípios a transição ocorreu a partir da década de 1970, em Roncador tal fato ocorreu a partir 1991. A agricultura moderna é introduzida com mais intensidade entre o final da década de 1980 e o começo de 1990, ocasionando o êxodo rural e também a redução da população total. Dos 18.376 habitantes contabilizados em 1980, passou para 12.265 em 2007, ou seja, redução de 33,2% da população.

Com relação aos indicadores sociais selecionados, percebe-se que todos os dados municipais são inferiores a média estadual. Alguns indicadores merecem destaque por encontrarem-se muito abaixo, como é o caso da taxa de crescimento. Enquanto o Paraná apresenta crescimento positivo da ordem de 1,40%, Roncador apresenta um índice negativo de -2,81%. Os valores negativos da taxa de crescimento são preocupantes e indicam um gradual esvaziamento populacional que se não for contido, acarretará mais problemas socioeconômicos.

A taxa de pobreza é maior que o dobro da paranaense. Enquanto a média do Paraná é de 20,87% da população, em Roncador esse valor sobe para 46,25%. O que é extremamente preocupante e revela uma realidade crônica, pois quase metade da população é composta por pobres. Vale mencionar que os valores são do censo de 2000, novos dados serão obtidos a partir do novo censo.

Em relação aos resultados obtidos na pesquisa de campo: 58,68% dos entrevistados recebem até 01 salário mínimo e 28,10% recebem até 02 salários mínimos mensais; 50,41% dos entrevistados não possuem o ensino fundamental completo, dentre esses, 11,57% são analfabetos; 71,07% consideram o serviço médico oferecido em Roncador inadequado; 83,47% consideram que Roncador não possui áreas de lazer satisfatórias; 92,56% se



deslocam para o município de Campo Mourão quando necessitam de algum serviço que não é oferecido em Roncador.

Sinalizamos a urgência no enfrentamento das contradições socioespaciais verificadas em Roncador. Enfrentar os problemas requer o rompimento com o atual modelo de desenvolvimento econômico que privilegia o agronegócio e o capital a ele associado. Para isso é necessário debruçar esforços contínuos no estabelecimento de políticas emancipadoras. Com vistas a alcançar tais objetivos indicamos algumas ações:

- Integração entre o poder público municipal e instituições de Ensino Superior com o objetivo de avaliar as potencialidades locais de desenvolvimento endógeno e estabelecer ações práticas através de projetos de extensão;
- Integração entre o poder público municipal e instituições de Ensino Superior com o objetivo de reduzir o número de analfabetos e melhorar a qualidade do ensino.
- Estabelecimento de políticas voltadas para melhorar as condições de produção e qualidade de vida dos pequenos proprietários rurais familiares, o que possibilita a manutenção do homem na terra e reduz a emigração;
- Diversificação de cultivos (policultura) nas pequenas propriedades familiares;
- Criação e intensificação das associações de moradores de bairros com a finalidade de cobrar do poder público ações transformadoras;

Algumas das ações apontadas já começaram a ser postas em prática. Contudo, somente irão transformar a realidade se houver a ruptura com as ideologias dominantes.

Por fim, a insatisfação atual dos moradores com as condições de vida proporcionadas pelo município revelam que a ausência de políticas públicas comprometidas com a qualidade de vida da população e na transformação social, resultaram em sérios problemas socioeconômicos que devem ser combatidos e enfrentados com vigor.

## REFERÊNCIAS

BACKES, G. O ciclo produtivo de hortelã no oeste do Paraná: outras memórias. **Revista História em Reflexão**: Vol. 2 n. 4 – UFGD - Dourados jul/dez 2008. Disponível em <<<http://www.historiaemreflexao.ufgd.edu.br>>> Acesso em: 08 mar. 2010.

BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia da População**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1971.

CARLOS, A. F. A. **A (Re)Produção do Espaço Urbano**. São Paulo: Edusp, 1994.

DAMIANI, A. L. **População e geografia**. São Paulo: Contexto, 2004.

FURMANN, A. **[Entrevista concedida em 19 de dezembro de 2010]**. Roncador, 2009.

HARVEY, D. **A Produção Capitalista do Espaço**. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2005

IBGE. **Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, Perfil Municipal – Campo Mourão**, 2008. Disponível em: [www.ibge.gov.org.br](http://www.ibge.gov.org.br) <acesso em 17/04/2008>

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico. **Caderno Estatístico do Paraná**. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/perfil> <acesso em 01/05/2009>

\_\_\_\_\_. **Caderno Estatístico de Roncador**. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/perfil> <acesso em 01/05/2009>

MICHELLON, E. **Cadeia produtiva e desenvolvimento regional: o caso do algodão no Noroeste do Paraná**. Maringá, 1997. 180 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Departamento de Economia, Universidade Estadual de Maringá.

MENDES, O. B. **[Entrevista concedida em 19 de dezembro de 2010]**. Roncador, 2009.

MYSKIW, A. M. **Titulação de terras no Oeste Paranaense: Uma análise documental**. Marechal Cândido Rondon: UNIOESTE, 2000. [TCC em História].

OLIVEIRA, I. P. **[Entrevista concedida em 19 de dezembro de 2010]**. Roncador, 2009.

OLIVEIRA, V. B. W. **[Entrevista concedida em 19 de dezembro de 2010]**. Roncador, 2009.

SANTOS, D. V. **[Entrevista concedida em 19 de dezembro de 2010]**. Roncador, 2009.

SINGER, P. **Economia política da urbanização**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

YOKOO, E. N. **Processo da dinâmica das frentes de ocupação territorial e da paisagem agrária na Mesorregião Centro-ocidental Paranaense**. In: IV Encontro de Produção Científica e Tecnológica, 2009, Campo Mourão. IV Encontro de Produção Científica e Tecnológica, 2009.

---